

## Editorial

DOI:[10.29327/23860.13.24-7](https://doi.org/10.29327/23860.13.24-7)

Esta edição da revista Paidéi@, ainda encontra um Brasil angustiado, frente a quase 19.688.663 milhões de infectados<sup>1</sup> e mais de meio milhão de mortos pela Covid19. Embora as vacinas de diversas procedências tenham chegado ao país, sua distribuição ainda ocorre com certa irregularidade, localizando nosso país entre os que permanecem no topo dos que mais descuidam de sua população. As cepas que surgem ameaçam a chegada de uma terceira onda, o que arrefece a esperança de assumir definitivamente o novo normal, retomando tudo o que os coronavírus nos subtraíram.

Na Educação a instabilidade também impera. Embora haja um desdobramento incansável dos professores a fim de atender a demanda que ainda é urgente, o tal ensino remoto, sob as suas mais diversas conformações – híbrido; impresso distribuído nas residências dos alunos; sob a forma de rodízio presencial... - ainda há docentes que procuram por um caminho que lhes traga mais confiança na própria ação. Compartilhar ações bem sucedidas nunca foi tão importante, e contra essa medida, as verbas destinadas à pesquisa científica são reduzidas a “58% a menos do que em 2015 (quando o orçamento já estava em queda)”<sup>2</sup> pelo governo federal.

Entretanto dada a urgência da disseminação de novas práticas, ainda que com parcimônia, seguem a publicações que envolvem a efetividade ou o ensaio de formação a distância.

Nesse sentido, Yngrid Karolline Mendonça Costa, Paulo Alexandre Filho e Daniela Nogueira de Moraes Garcia, relatam experiência com a utilização das plataformas educacionais *on line Khan Academy e Dragon Learn* como recursos

---

<sup>1</sup> *World Helth Organization*. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>. Acesso em 26 jul. 2021.

<sup>2</sup> A ciência brasileira terá que sobreviver em 2021 com um orçamento pífilo. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) foi o que sofreu o maior corte no orçamento federal aprovado em 25 de março pelo Congresso Nacional, com uma redução de 29% dos seus recursos, em comparação com 2020.[...] efetivamente disponível para investimentos em pesquisa), porém, é de apenas R\$ 2,7 bilhões, 15% a menos do que em 2020 e 58% a menos do que em 2015 (quando o orçamento já estava em queda), segundo dados apresentados pelo ministro Marcos Pontes [...] Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/orcamento-2021-compromete-o-futuro-da-ciencia-brasileira/>. Acesso em 21 jul. 2021.

potencializadores do ensino da matemática e da competência leitora. Embora preliminarmente a análise dos resultados tenha evidenciado a relevância das tecnologias na construção do conhecimento, o estudo *KHAN ACADEMY E DRAGON LEARN: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DA MATEMÁTICA*, igualmente destaca a função mediadora e flexível do educador, sobretudo para o público da educação básica, mais especificamente, crianças pertencentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Também dedicou-se à análise das contribuições da integração das ferramentas digitais da Web 2.0, Web social, para as práticas pedagógicas remotas, Rosana Dantas dos Santos. Em *INTEGRAÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REMOTAS*, a autora apresenta como essenciais para a realização de práticas pedagógicas remotas alguns recursos como Google Meet, YouTube, Skipe e gamificação por meio de Mentimeter. A introdução de novas metodologias evidenciou, no estudo realizado em diversas áreas da Universidade Federal da Paraíba, que a integração das tecnologias digitais, no contexto educacional não presencial, proporciona uma aprendizagem significativa para os estudantes, pois proporcionam a interatividade, a comunicação, a colaboração, o compartilhamento de informações e saberes. No entanto, a busca de conhecimento tecnológico e de novas estratégias de ensino demanda dos docentes a aquisição de novos conhecimentos e novas metodologias além da aplicabilidade de novos recursos digitais no ensino online bem como de sua funcionalidade.

A entrega e a dedicação de Paulo Freire à reflexão a respeito da educação, também são realçadas nessa edição. Priscila Barros David, Paula Pinheiro da Nóbrega, Bruno Saboia Sobral e Indira Abreu Garcia Correio em *FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA COVID-19: O DIÁLOGO FREIREANO NA PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM* apresentam os resultados da avaliação de um curso de formação voltado a professores universitários, conforme o seu alinhamento à abordagem dialógica de Paulo Freire. Os participantes foram convidados a avaliar o alinhamento de diferentes aspectos inerentes ao curso (materiais didáticos, metodologia de ensino, processo de interação e a plataforma utilizada). As categorias de análise constituíram-se dos pilares do diálogo freireano: afetividade, mediação,

colaboração, autonomia e criticidade. Verificou-se, então, que o aprofundamento das referidas reflexões tornou-se possível pelo potencial da Plataforma *Google Classroom* adotada para mediar a prática metodológica.

Em *FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: AS METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS EM CURSOS DE PEDAGOGIA*, Vâner Lima Silva, Celia Maria Haas, Simone Cezário da Silva, Vera Silvia Ferreira Teixeira Ramos afirmam que “De acordo com o Censo da Educação Superior do ano de 2019, o curso de Pedagogia foi o mais procurado, seja na rede federal de ensino, seja na rede privada, com 12.335 matrículas na primeira e 515.057 na segunda, perfazendo um total de 527.392 matrículas (BRASIL, 2020). Dado esse vertiginoso crescimento, a formação de pedagogos na modalidade de Educação a Distância precisa ser efetivamente investigada, no intuito de melhor compreender o impacto que tal formação tem na qualidade da Educação Básica”. Essa celeridade desperta a curiosidade acerca do percurso formativo em educação a distância dos professores que atuarão junto a crianças na modalidade presencial. Embora as descobertas possibilitadas por essa investigação não sejam exatamente animadoras, ao menos conduzem a uma reflexão sobre a urgência do aperfeiçoamento da formação de profissionais da educação.

Nessa mesma direção, investiram Lorena Andrade Costa Andréia de Assis Ferreira, cujo registro encontra-se em *EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O PAPEL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO TUTOR PRESENCIAL NO ENSINO SUPERIOR NA REDE PRIVADA*. “Os resultados da investigação demonstraram que os tutores presenciais exercem função docente, porém, no início da atuação, eles não compreendem os seus papéis na mediação pedagógica na EaD. Os profissionais também apontaram que as formações iniciais e continuadas não suprem as necessidades da prática da tutoria, em especial a formação pela instituição que, segundo os tutores, é muito descontextualizada em relação à realidade que eles vivenciam” [...]. Vale dizer que há ainda setores relativos à EaD que ainda não divulgaram experiências bem sucedidas, embora parcela importante do contingente dedicado a essa modalidade já se dê conta da necessidade do aprofundamento de questões que lhe dizem respeito, dada sua atual abrangência.

Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca, Simone de Paula Rodrigues Moura, Tatiane Custódio da Silva Batista em INOVAÇÃO EM EAD: O QUE MOSTRAM AS PESQUISAS DISPONÍVEIS NO *EDUCATION RESOURCES INFORMATION CENTER (ERIC)* apresentam “parte do resultado da pesquisa interinstitucional ‘Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão’ desenvolvida por professores das universidades da região Centro-Oeste entre 2019 e 2021, e aprovada pela Chamada MCTIC/CNPq Universal n.º 28/2018. O objetivo dessa investigação foi identificar e analisar as concepções de educação a distância (EaD) inovadora apresentadas nas pesquisas disponíveis no banco de dados *Education Resources Information Center (ERIC)*.”

Após rigoroso levantamento foram selecionados os descritores mais interessantes ao propósito dessa busca. Assim, foram analisadas 52 pesquisas sobre metodologias de ensino no curso de Pedagogia na modalidade EaD. Três temas recorrentes nas investigações, tornaram-se eixos para esta análise, sendo eles: TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação); interação professor-aluno e qualidade na formação docente. Também destacaram-se duas “concepções correntes de EaD e inovação: a tecnicista, cuja ênfase centra-se nas tecnologias, assinalando a inversão do seu papel na educação quando passam de meio para fim, e a humanista, que busca a compreensão e a materialização da EaD para além da técnica, das tecnologias, da produção industrial ou da visão economicista.

Observou-se ainda que as tendências dos textos sobre inovação apresentam um viés produtivista, sempre abordando como desenvolvimento tecnológico ou como uso das tecnologias por si mesmas. Dessa forma, entende-se que na atualidade é necessário pensar a EaD para além do aspecto instrumental, mas sob a perspectiva da inovação evolutiva ou disruptiva, que vise mudanças atinentes à educação. Para tanto esse processo tem de ser considerado como um mecanismo que promova a possibilidade do pensar e do fazer reflexivo, oportunizando ao estudante construir-se como agente que contradiz e transforma o contexto excludente em que está inserido”.

De acordo com os autores, “constatou-se a importância de avançar-se de uma concepção de EaD/ inovação calcada em bases instrumentais para a adoção de estratégias inovadoras, o que exige o abandono de antigas metodologias, dando lugar aos novos modelos educacionais. Nessa vertente, segundo Levy (2003), faz-se necessário também o planejamento e o desenvolvimento de políticas públicas que foquem o desenvolvimento da inovação”.

Apesar dos desencontros ainda flagrantes nas necessárias pesquisas sobre a EaD, é preciso não perder de vista sua atualidade histórica. Trata-se do que se poderia denominar primórdios do emprego da automação da informação na e agora, na Educação. A ampliação do uso de tecnologia em todos os setores da atividade humana introduziu uma nova noção de tempo já que passamos a contar o seu decorrer em segundo. Entretanto, a adaptação das pessoas às novidades, pode não ocorrer com a mesma rapidez com que elas surgem. As inovações tecnológicas multiplicam-se tão rapidamente e nem todos têm possibilidade de se atualizar. Levando-se em conta o número de alunos das escolas públicas de todo país.

“Em 2019, cerca de 4,3 milhões de estudantes em todo o país não tinham acesso à internet, seja por razões econômicas ou indisponibilidade do serviço na área em que vivem. Desse total, 4,1 milhões são alunos da rede pública. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) Contínua, que investigou no último trimestre de 2019 o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). As informações foram divulgadas no dia 14 de março de 2021”.<sup>3</sup>

Como se vê, se as TIC rompem com a barreira do tempo e do espaço para permitir interação, ao mesmo tempo, apartam os que a acessam dos que não a acessam, concorrendo para que as diferenças sociais majorem. Felizmente, a busca por soluções criativas, mesmo em condições muito pouco favoráveis é incessante, e permanecemos a postos para divulgá-las.

Nesse sentido, agradecemos autores e pareceristas, esperando oferecer a leitores e colaboradores bons momentos de leitura e de esperança...

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://brasilpaisdigital.com.br/pesquisa-do-ibge-revela-que-41-milhoes-de-estudantes-da-rede-publica-nao-tem-acesso-a-internet/>. Acesso em 22 jul. 2021.

Eliana Nardelli de Camargo  
Editora